

O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E DE TICS: PERCEPÇÃO E EXPERIÊNCIA

PERCEPTION OF MOODLE AND ICT'S: A REVIEW STUDY

BATISTA, Paulo Vitor do Carmo¹; ANTUNES, Juliana Teixeira²

¹Especialista em Educação à Distância pela UNIMONTES. Docente do Departamento de Informática do IFNMG, Januária/MG.

²Especialista em Educação à Distância pela UNIMONTES. Docente do Departamento de Enfermagem do IFNMG, Januária/MG.

RESUMO

Este estudo objetiva investigar as percepções dos usuários quanto ao uso de TICs e do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Trata-se de uma Pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de bases de dados com publicações de 2006 a 2012. Observa-se que é preciso incentivar professores e estudantes para sua utilização, pois se trata de um recurso que oferece grandes possibilidades de inovação do aprendizado. Conclui-se assim que os usuários têm certas dificuldades com o ambiente virtual de aprendizagem, no entanto reconhecem que para ter domínio da ferramenta, uma frequente utilização é essencial.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Moodle. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to investigate the perceptions of users and to information and communication technologies (ICT) and in relation to virtual learning environment - MOODLE. This is a bibliographical research from the constant references in the Scientific Electronic Library Online Database (SCIELO) related to the subject, published in the period 2006 to 2012. It was obtained as a result it is necessary to encourage teachers and students to its use because it is a feature that offers great learning opportunities for innovation. Concluded that users have certain difficulties with the virtual learning environment, however recognize that to have domain tool, frequent use is essential.

Keywords: Information and Communication Technologies. Moodle. Virtual Learning Environment.

INTRODUÇÃO

Atualmente, segundo Barilli et al. (2011) com o desenvolvimento tecnológico, tem crescido a utilização das tecnologias de informação na educação tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Dentre as novas tecnologias podemos citar o uso da televisão, vídeo, telefone, fax, computador, entre outras. Esse desenvolvimento vem ocasionando mudanças na

sociedade através da reorganização do trabalho, com aquisição de ambientes virtuais para a oferta de cursos na modalidade Educação a Distância (EAD). A EAD on-line possui uma conotação diferente da praticada anteriormente pelo fato de destinar-se, principalmente, à formação de adultos em nível de graduação, pós-graduação, extensão, cursos sequenciais e educação continuada, utilizando-se para isso o Ambiente MOODLE, que segundo Alves & Brito

(2005) dispõe de um conjunto de ferramentas que podem ser selecionadas pelo professor de acordo com seus objetivos pedagógicos.

A Educação a Distância, é caracterizada como uma modalidade educacional na qual o aprendizado e a comunicação são mediados por recursos tecnológicos que ultrapassam a exposição oral e propiciam ao aluno tempo necessário para dominar o conteúdo a partir do seu ritmo de aprendizagem, de suas necessidades, capacidades e disponibilidade de tempo (SARAIVA et al., 2006).

Diante desse contexto, objetiva-se, com esse trabalho, investigar as percepções dos usuários quanto às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e em relação ao ambiente virtual de aprendizagem - MOODLE. Para tanto adotou-se a seguinte questão norteadora: quais seriam as notações dos alunos e professores frente ao uso das TIC's e do MOODLE como ferramentas do ensino e aprendizado?

Por se tratar de ferramentas tecnológicas, acredita-se que os alunos e professores apresentam dificuldades na utilização dessas ferramentas no ambiente de ensino, percebendo-as como recursos de difícil utilização na Educação. Portanto, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de divulgar informações relevantes em relação ao uso das TIC's e Moodle pelos alunos e professores na Educação a fim de propiciar futuras discussões acerca do assunto, minimizando conflitos e dificuldades existentes no manuseio das TICs e do Moodle no processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Para a investigação proposta, optou-se pelo método de Revisão de Literatura, que segundo Marconi e Lakatos (2002, p. 23), é uma pesquisa realizada em publicações com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com o tema estudado propiciando conclusões inovadoras sob um novo enfoque ou abordagem. Esta pesquisa foi feita no site da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) por meio dos descritores Tecnologias de Informação e Comunicação; Moodle; Ambiente Virtual de Aprendizagem. Foram encontrados 121 artigos. Após a seleção, fichamento e a categorização cronológica do material, foram selecionados 11 artigos para a utilização no trabalho por abordar temas relacionados ao uso das TICs e do Ambiente Moodle.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o trabalho, notou-se uma escassa produção literária sobre o uso das TIC e Moodle na educação. Trata-se de uma inovação no campo da educação que gradativamente está ganhando a confiança de seus usuários. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados por meio dos seguintes temas: uso das TICs e Moodle na educação; as TICs como agentes facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem; os desafios da utilização de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem na EAD.

Uso das TICs e Moodle na educação

As TICs estão inovando a educação, trazendo novas formas de ensinar e aprender para alunos e professores. Rozenfeld (2011), em seu estudo sobre o ambiente virtual na formação inicial de professores de alemão, objetivando discutir as possibilidades oferecidas pela plataforma Moodle, constatou que os Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVAs) permitem um redimensionamento do ensinar e do aprender, modificando os papéis de aluno e de professor no espaço escolar. O aluno deve ter mais autonomia, e o professor, maior capacidade de mediação e atuação como facilitador do processo de aprendizagem.

Apesar da facilidade de acesso a informação e conhecimento, é necessário compreender as questões técnicas relacionadas a utilização do AVA, especificamente do Moodle, como ter ou desenvolver as competências e habilidades para seu uso, não apenas no sentido técnico do funcionamento de suas ferramentas, mas também no sentido de desenvolver habilidades para saber buscar informações, dados, avaliar e construir significados, sendo esses um dos principais desafios enfrentados na sua utilização.

Diante disso, o aluno não está adaptado a "aprender a aprender", pois não foi preparado para desempenhar uma autonomia perante o processo de ensino e aprendizagem, capaz de buscar, por si só, as informações necessárias para seu estudo e aprendizagem, principalmente em relação ao Moodle. Porém, Abegg et al. (2010), ao estudar a ferramenta Wiki do Moodle com o objetivo de desenvolverem um objeto escolar hipermídia tematizado pelo Tema Estruturador do Ensino de Física em um Curso a distância de Física da Universidade Fe-

deral de Santa Maria, contrapõe dizendo que os alunos, ao vivenciarem um novo modo de produção escolar na Educação a Distância (EAD), centrado na colaboração, participação e autoria do conhecimento mediados pelo Moodle e suas respectivas ferramentas didáticas, concretizam uma pedagogia de trabalho baseada na problematização e discussão do conteúdo abordado favorecendo a autonomia e autoria do aluno no processo de aprendizagem.

No entanto, Melo (2012), objetivando identificar as representações sobre o tipo de trabalho que docentes universitários de Língua Inglesa consideram realizar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula, observou, em seu estudo, que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são valorizadas como artefatos ou instrumentos nas tarefas diárias do docente dentro e fora da sala de aula. Portanto, os alunos e professores precisam lidar com os recursos computacionais no cotidiano do curso, dentro da sala de aula e / ou fora dela. Pode-se observar que além de mobilizar todo o seu ser - psicológico, emocional e conhecimentos -, o professor ainda precisa de habilidades na área da computação para fazer uso das TIC e também para letrar digitalmente alunos que não sabem, ou que não estão tão habituados a lidar com as ferramentas computacionais, como o Moodle, por exemplo. Como consequência, cada participante desenvolveu seu próprio estilo ao fazer uso dessas tecnologias, de acordo com suas necessidades, objetivos, tarefas e impedimentos. Assim, além dos professores, os alunos deveriam ter conhecimentos básicos e avançados na área da computação, apropriando-se das ferramentas computacionais para que se tornem instrumentos do ensino e aprendizado.

As TICs como agentes facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação trazem diversos benefícios para a educação. Em um estudo realizado por Mezzari (2011) sobre o uso da aprendizagem utilizando o AVA Moodle, cujo objetivo foi de implementar mudanças na disciplina de Parasitologia e Micologia Médica do curso de Medicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, percebeu, por meio de questionário aplicado aos alunos do curso, que os usuários das ferramentas do sistema Moodle avaliam

como efetiva a nova modalidade de ensino da disciplina, apontando-o como complemento no ensino presencial de graduação nos cursos da área da saúde tornando mais efetiva à formação profissional.

Para eles, a EAD e o Moodle lhes possibilitaram estudar a qualquer hora, de qualquer lugar e em ritmo próprio, podendo realizar os exercícios em horários que lhes fossem mais favoráveis, atuando como um agente facilitador no processo de ensino e aprendizado. Com o uso das ferramentas tecnológicas da EAD os participantes puderam esclarecer dúvidas e fazer comentários e contribuições a respeito das atividades, sem deslocamentos, dispêndio de tempo e custo.

Arieira et al. (2009) em seu estudo sobre a visão dos discentes quanto a avaliação do aprendizado via educação a distância, objetivando evidenciar a posição dos acadêmicos do ensino presencial sobre a metodologia de educação à distância em relação às vantagens e desvantagens da metodologia de educação a distância em relação ao ensino presencial, verificaram que dificuldades como a ausência do professor e do espaço físico da sala de aula na EAD são fatores que influenciam na preferência dos alunos pelo modelo tradicional de educação, apesar de reconhecerem a importância da Educação a Distância.

Para eles, os pontos fortes da metodologia de EaD são a flexibilidade e a possibilidade de utilizarem o tempo de acordo com suas necessidades, apontando como desvantagem a ausência do professor ensinando e guiando diretamente o aprendizado. A grande maioria dos alunos entrevistados mostrou-se satisfeita com os resultados alcançados e com as possibilidades que a plataforma de ensino a distância permite para a complementação do aprendizado. Porém, os alunos não demonstraram muito comprometimento com as atividades propostas no ambiente, talvez por se tratar de uma novidade no ambiente de estudo. Assim, presume-se que, com o uso continuado do instrumento, os acadêmicos tendem a ampliá-lo e se tornarem mais comprometidos com seu estudo e suas atividades, transformando o Moodle em um recurso adicional para o seu crescimento pessoal.

Com o propósito de caracterizar e refletir sobre as experiências vivenciadas pelos pós-graduandos nos cursos da área da saúde, Moreno e Sonzogni (2011) identificaram, por meio de um estudo, que a maioria dos estudantes

vivenciou, durante a graduação, propostas curriculares tradicionais, pouco flexíveis, disciplinares, com conteúdos fragmentados e escassa oferta de disciplinas eletivas. A formação privilegiava aspectos técnicos, sendo secundarizada a formação humanista e os aspectos didático-pedagógicos.

O aluno motivado, quando encontra oportunidades mais desafiadoras, acaba passando mais tempo envolvido com a experiência de aprender. Paiva (2010), em seu estudo sobre as implicações epistemológicas relacionadas aos ambientes virtuais de aprendizagem objetivando compreender os conceitos de conhecimento e de aprendizagem subjacentes à construção de ambientes virtuais de aprendizagem, observou que os acadêmicos, enquanto usuários do Moodle, detêm mais controle sobre suas tarefas, podendo ler e reler sua participação antes das postagem na plataforma, o que a torna mais bem elaborada. Durante o tempo em que o material fica disponível na plataforma Moodle, os alunos podem ler e reler as participações do professor e dos colegas quantas vezes quiserem explorando mais os assuntos que lhes interessam.

A sala de aula virtual torna-se um cenário de uma experiência didática única, prazerosa, efetiva, eficaz e totalmente condizente com a dinâmica da sociedade da informação. Santos (2011) desenvolveu um estudo sobre o processo de ensinar e aprender no meio virtual a fim de discutir a sala de aula virtual. Nesse estudo observou que a comunidade de aprendizagem em rede é um excelente formato a ser explorado na instauração da sala de aula virtual. Com a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem pode-se agregar de forma dinâmica e qualitativa os atores da relação educativa, fornecendo continuamente interatividade e retroação.

As tecnologias de informação e comunicação no espaço da educação diminui a distância transacional, permite acompanhamento avaliativo, formativo e somativo, além de manter a memória das interações. Na EAD torna-se possível agregar diferentes linguagens tecnológicas em situações de intermitência entre ensino presencial e ensino não presencial, explorando a multiplicidade de linguagens, a horizontalidade nas interações, a diferença de ritmos de aprendizagem e de estilos cognitivos. Trata-se de uma pedagogia que resgata o interesse dos alunos pela escola, pela aprendizagem e pela construção de conhecimentos, possibilitando o

desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da autoconfiança.

Os desafios da utilização de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem na EAD

O contexto da EAD vivenciado pelos professores e alunos ainda é carregado de inseguranças, desconhecimento e desafios. Para Costa et al. (2011), em seu estudo sobre a fluência digital e uso de ambientes virtuais por alunos de enfermagem, cujo objetivo foi caracterizar o perfil de estudantes de enfermagem e identificar a fluência digital, o conhecimento, a habilidade e o interesse no uso de ambientes virtuais de aprendizagem, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação são ferramentas viáveis para que docentes aperfeiçoem suas práticas pedagógicas. Porém, é preciso que se adéquem a essa nova realidade de conviver com alunos digitais, que reaprendem seus próprios saberes, buscando não apenas transformações em suas falas, mas também em suas concepções e práticas a respeito do uso das tecnologias.

Quanto aos discentes, mesmo com as habilidades e conhecimentos quanto o uso de computadores e acesso à internet, ainda existem certas ressalvas principalmente sobre a EAD, talvez por falta de informação ou por informações controversas advindas da utilização inadequada dos recursos. Nota-se uma forte influência da cultura educacional existente na universidade com aulas expositivas e a figura do professor detentor do conhecimento, porém os alunos gostariam de utilizar o AVA durante sua formação acadêmica, pois consideram válido para armazenar aulas dadas; otimiza o tempo; são mais flexíveis quanto ao local e momento de acesso; proporciona outros meios e ferramentas no processo ensino-aprendizagem, saindo da monotonia do modelo tradicional e facilita a comunicação entre os alunos e entre alunos e professores.

Para o uso das TIC na EAD é necessário que o professor domine o saber tecnológico, adquirindo conhecimento técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. Prado et al. (2012) em seu estudo sobre o olhar dos tutores frente ao espaço virtual, objetivando relatar a construção do AVA e a experiência dos tutores como mediadores de um grupo de pes-

quisa na plataforma Moodle, constataram que o docente da EAD deve tornar-se um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, conhecer a etiqueta, participar de listas e fóruns de discussão e ter sido mediador em algum grupo. Precisa romper as dificuldades da utilização de ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, pois os alunos acionam o professor para esclarecimento de dúvidas. Assim, sanando estas dificuldades de cunho técnico, permite uma navegação na plataforma de maneira mais tranquila e segura por parte dos usuários. Percebe-se uma preocupação dos professores em uniformizar a condução dos trabalhos, sem perder de vista uma comunicação eficaz e eficiente.

As pesquisas demonstram, também, a importância do desenvolvimento de estratégias de ensino utilizando recursos computacionais na formação e capacitação nos diversos cursos de graduação. Prado et al. (2011) em seu estudo sobre a elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle, cujo objetivo foi elaborar e avaliar uma aula virtual sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa para licenciandos em enfermagem, verificaram que as TICs favorecem a dinâmica em sala de aula nos momentos presenciais, privilegiando as atividades práticas; incentivam a troca de experiências; possibilitam facilidade de acesso às ferramentas de navegação; permitem flexibilidade de espaço e tempo; organizam o conteúdo do curso; disponibilizam informações on-line e em tempo real aos graduandos e aos profissionais e proporcionam a realização de simulações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das TICs na educação ainda é uma novidade para professores e alunos, o que requer o desenvolvimento de competências e habilidades entre seus usuários. Quando compreendida e dominada, as TICs favorecem a autonomia e autoria no processo escolar, tornando mais efetiva a formação profissional. Porém verificam-se dificuldades como a ausência do professor e do espaço físico da sala de aula na EAD, o que contribui para a preferência dos alunos pelo modelo tradicional de educação.

As tecnologias de informação e comunicação no espaço da educação diminui a distância física entre os usuários, permite um acompanhamento do aluno de forma avaliativa, for-

mativa e somativa, além de manter a memória virtual das interações. Os alunos, apesar de mostrarem inseguros quanto ao uso das TICs e Moodle, detêm mais controle sobre suas atividades realizadas dentro do ambiente virtual.

O domínio dessas ferramentas advém do seu uso frequente somado ao aumento do interesse do aluno nessa nova modalidade de ensino e aprendizagem. A diversificação no método de ensino da EAD, que atrai e envolve o aluno que está acostumado aos métodos tradicionais, desperta interesses, favorecem a dinâmica do aprendizado, incentivam a troca de experiências; possibilitam facilidade de acesso às ferramentas de navegação; permitem flexibilidade de organização dos estudos; disponibilizam informações on-line e arquivos que podem ser acessados a qualquer hora e de qualquer lugar. Tais características fazem do Moodle uma ferramenta tecnológica eficiente na educação. Contudo, nota-se que é preciso incentivar professores e estudantes para sua utilização, pois trata-se de um recurso que oferece grandes possibilidades de inovação do aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ABEGG, I.; BASTOS, F. P.; MÜLLER, F. M. Ensino-aprendizagem colaborativo mediado pelo Wiki do Moodle. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, p. 205-218, 2010. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/13129/13530>. Acesso em: 20 fev 2015.
- ALVES, L. R. G.; BRITO, M. S. S. *O ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial*. Trabalho apresentado no XII Congresso Internacional de Educação a Distância, Florianópolis, 2005.
- ARIEIRA, Jailson de Oliveira; et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 fev. 2015.
- BARILLI, E. C. V. C.; EBECKEN, N. F. F.; CUNHA, G. G. A tecnologia de realidade virtual como recurso para formação em saúde pública à distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S1413=81232011000700057-&lang-pt&tlng=. Acesso em: 11 jan. 2015.

COSTA, P. B.; Prado, C.; Oliveira, L. F. T.; Peres, H. H. C.; Massarollo, M. C. K. B.; Fernandes, M. F. P.; Leite, M. M. J.; Freitas, G. F. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. *Rev Esc Enferm*, São Paulo, v. 45, n. Esp, p. 1589-1594, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000700008&script=sci_arttext. Acesso em: 11 jan 2015.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 23-24.

MELO, Glenda Cristina Valim de. O uso das TIC no trabalho de professores universitários de língua inglesa. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 14 jan 2015.

MEZZARI, Adelina. O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Reforço ao Ensino Presencial Utilizando o Ambiente de Aprendizagem Moodle. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 35, n. 1, p. 114-121, 2011. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a16v35n1.pdf. Acesso em: 08 fev. 2015.

MORENO, Lidia Ruiz; SONZOGNO, Maria Cecília. Formação pedagógica na pós-graduação em saúde no ambiente Moodle: um compromisso social. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 149-164, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103=73072011000300011-&script=sci_arttext. Acesso em: 20 fev 2015.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.353-370, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018 Acesso em: 16

jan 2015.

PRADO, C.; Casteli, C. P. M.; Lopes. T. O.; Kobayashi, R. M.; Peres, H. H. C; Leite, M. M. J. Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. *Rev Esc Enferm*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 246-251, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100033&script=sci_arttext. Acesso em: 12 fev 2015.

PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. *Rev. bras. Enferm*. Brasília, v.64, n.6, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600019&script=sci_arttext. Acesso em: 16 jan 2015.

ROZENFELD, C. C. F.; Evangelista, M. C. R. G. O ambiente virtual na formação inicial de professores de alemão como apoio para o ensino e a aprendizagem da língua e a reflexão sobre ações docentes. *Pandaemonium*, São Paulo, n. 18, p. 214-247, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-88372011000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 21 jan. 2015.

SANTOS, Gilberto Lacerda dos. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.37, n.2, p. 307-320, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517=97022011000200007-&script=sci_arttext . Acesso em: 21 jan. 2015.

SARAIVA, L. M.; PERNIGOTTI, J. M.; BARCIA, R. M.; LAPOLLI, E. M. Tensões que afetam os espaços de educação a distância. *Psicol. Estud*, Maringá, v.11, n.3, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300004&lang=pt&tlng=. Acesso em: 08 fev 2015.